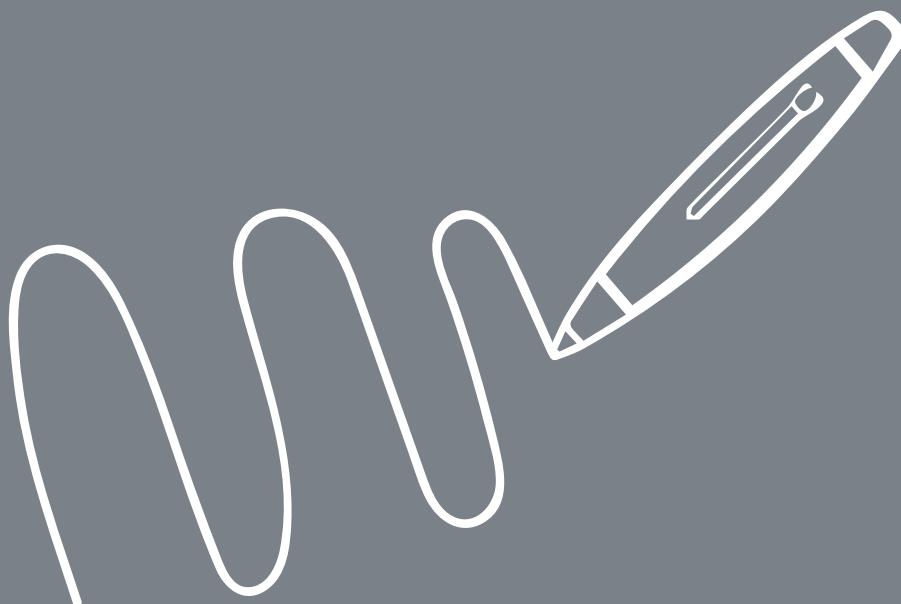


CONSTRUINDO DIRETRIZES PARA O JORNALISMO EM EPT



GIOVANA PERINE JACQUES
MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO (ORIENTADORA)

CONSTRUINDO DIRETRIZES PARA O JORNALISMO EM EPT



Tipologia do produto

Curso de formação continuada

Autoria

Giovana Perine Jacques

Orientação

Marizete Bortolanza Spessatto

Projeto gráfico

Rafaela Faustini

Ficha Catalográfica

PERINE, Giovana.

Construindo Diretrizes para o Jornalismo em EPT – Giovana Perine Jacques, 2019. 83 páginas.

Produto Educacional da Dissertação Diretrizes para o Jornalismo em EPT – uma proposta para a Comunicação na Rede Federal de Educação - Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica – ProfEPT. Instituição associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, 2019.

1. Ensino. 2. Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 3. Comunicação.

SUMÁRIO

As Autoras.....	3
Resumo.....	4
Apresentação.....	5
Bases e Diretrizes da EPT.....	9
Jornalismo Científico.....	36
Relações entre Comunicação e Educação.....	63
Diretrizes para o Jornalismo em EPT.....	75
Considerações Finais.....	83

AS AUTORAS

GIOVANA PERINE

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ProfEPT). Jornalista do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), dedica-se desde 2013 à divulgação científica em vídeos pela internet.

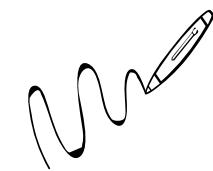
E-mail: giovana.perine@ifsc.edu.br

MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO

Pós-doutora em Educação pelo PPGE/UDESC (PNPD/-CAPES, 2018). Doutora em Educação (2011) e Mestre em Linguística (2001) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Integra o Colegiado do Curso de Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica-IA IFSC.

E-mail: marizete.spessatto@ifsc.edu.br

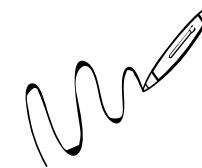
RESUMO



Este trabalho apresenta uma proposta formativa destinada a comunicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Considerando que os profissionais que atuam na Comunicação dessas instituições têm a missão de compartilhar os conhecimentos produzidos na Rede, buscou-se articular saberes já consolidados do Jornalismo Científico com conceitos que sustentam a EPT e que precisam ser reconhecidos pela população. O objetivo da proposta foi contribuir com a qualificação dos comunicadores e, consequentemente, com o processo de diálogo entre as instituições de ensino e seus públicos, aproximando da sociedade o conhecimento produzido na Rede. A formação continuada, disponível na modalidade Educação a Distância (EaD), é o produto educacional resultado da pesquisa “Diretrizes para o Jornalismo em Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma proposta para a Comunicação na Rede Federal”, do Mestrado Profissional em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ProfEPT). Com a participação da primeira turma que realizou essa formação, os profissionais da Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, foram construídas diretrizes para a atuação do Jornalismo na EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Jornalismo. Produto educacional. Formação continuada.

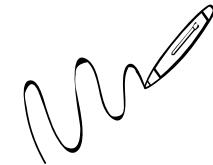
APRESENTAÇÃO



A formação continuada “Construindo Diretrizes para o Jornalismo em EPT” foi idealizada como um espaço de qualificação da atividade jornalística na Rede Federal, a partir de elementos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Jornalismo Científico e da interface entre Educação e Comunicação. A ação também teve como propósito contribuir para a construção de diretrizes para o Jornalismo na EPT, a serem apresentadas ao longo desta produção.

O desafio que resulta neste trabalho começou em agosto de 2017, com o início das aulas da primeira turma do Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, na instituição associada (IA) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC. Como jornalista da Rede, vinculada a esta IA desde 2013, a autora deste trabalho procurou relacionar a sua formação inicial, a graduação em Jornalismo, às linhas de pesquisa do programa, cujo foco está centrado nas concepções do campo da Educação. Das reflexões iniciais, foi se materializando a proposta de lidar com os desafios cotidianos enfrentados pela pesquisadora e pelos seus pares: a atuação como comunicadores nesse universo rico em heterogeneidade de ofertas e de perfis discentes e, ao mesmo tempo, em especificidades diante das demais instituições educativas, que é a Educação Profissional e Tecnológica.

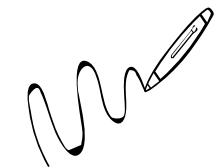
APRESENTAÇÃO



Diante disso, foi desenvolvida a pesquisa “Diretrizes para o Jornalismo em Educação Profissional, Científica e Tecnológica: uma proposta para a Comunicação na Rede Federal”, que teve como um dos objetivos analisar a atuação de jornalistas nas instituições de EPT. Ao ouvir os comunicadores do IFSC, dado que este foi o campo do estudo, foram identificadas algumas lacunas evidenciadas por eles em relação às especificidades do Jornalismo desenvolvido na instituição. Eles explicitaram as dificuldades em compreender características e formas de atuação da EPT. Também foi identificado que muitos não associaram o trabalho jornalístico na Rede Federal com a missão institucional de democratizar o conhecimento e destacaram que a relação entre comunicadores e pesquisadores precisa melhorar.

Como uma das metas dos programas de mestrado profissional, diferentemente dos acadêmicos, também é o desenvolvimento de produtos educacionais, e considerando as questões apontadas pelos sujeitos da pesquisa, chegamos à conclusão de que poderia ser proposta, como produto educacional deste trabalho, uma formação continuada que discutisse o Jornalismo na EPT.

APRESENTAÇÃO

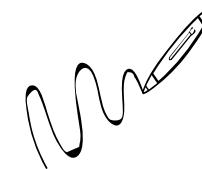


Durante a elaboração da proposta, ela foi inscrita no Edital nº 001/2018 do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) do IFSC para apoio à produção de cursos de capacitação interna de servidores, e foi contemplada. Dessa forma, o desenvolvimento contou com o apoio da equipe do Cerfead no design gráfico e institucional do material didático e na organização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) através da plataforma Moodle - um software livre de apoio à aprendizagem utilizado pelo IFSC, em todas as ofertas em EaD.

Com isso, foi organizada a proposta formativa via Departamento de Gestão de Pessoas do IFSC. A formação de 40 horas foi ofertada para comunicadores da Rede Federal em Santa Catarina e aplicada em uma situação real de ensino por meio da modalidade de Educação a Distância entre os meses de fevereiro e março de 2019.

A formação foi dividida em três módulos. O primeiro apresentou elementos próprios da EPT, cujo entendimento é essencial para a atividade jornalística, como o valor do trabalho, das técnicas e o sentido dado à tecnologia.

APRESENTAÇÃO



Com essa base, o módulo 2 apresentou missões, saberes e características do Jornalismo Científico, com a ressalva de que a literatura sobre esse segmento é dedicada aos veículos convencionais de mídia. Esse fator reforçou a necessidade de se refletir sobre outra área da Comunicação, a relacionada com a Educação. Por isso, no módulo 3 a proposta foi pensar o Jornalismo no ambiente das instituições de EPT.

Partindo dessas premissas, a primeira turma que validou este produto educacional participou da construção coletiva de um mapa conceitual. A partir das colocações do grupo, tanto nesta atividade final como nas duas anteriores, foram construídas diretrizes para o Jornalismo em EPT, disponíveis ao final da formação.

O curso pode ser ofertado a outras turmas, permitindo a formação continuada e o debate sobre o fazer jornalístico de comunicadores de outras instituições da Rede EPT. Com isso, acreditamos poder contribuir para que a atuação jornalística na Rede Federal se consolide como um meio de promover o diálogo entre servidores, estudantes e comunidade e de ampliar o acesso aos conhecimentos sobre Educação Profissional, Ciência e Tecnologia.

Boa leitura e fico à disposição para o diálogo!
Giovana

BASES E DIRETRIZES DA EPT



Neste primeiro tópico, vamos relembrar algumas características da Educação Profissional, Científica e Tecnológica e analisar como as especificidades da Rede EPT impactam na nossa atividade de Comunicação.

Bases e Diretrizes da EPT

Introdução

Quem trabalha em um Instituto Federal de Educação sabe bem como a comunidade, de forma geral, tem dificuldade em entender o que difere um IF de uma universidade ou de uma escola que oferta apenas Educação Básica. Talvez essas dúvidas existam até entre nós, trabalhadores da Educação.

São muitas as características específicas da EPT e seria impossível contemplá-las num curso tão breve. Por isso, aqui, vamos fazer um recorte e analisar alguns conceitos que podem contribuir para entendermos melhor o que é a EPT: o trabalho, as técnicas e a Tecnologia.



Convido para a leitura tendo essas palavras sempre em mente!

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica contempla Educação Básica, Superior e Profissional. Este é um dos pontos que pode dificultar a compreensão da identidade dessas instituições, pois a oferta de cursos é bastante ampla.

Mas vamos tentar descrever o que caracteriza a EPT e, portanto, o que deve ser observado em todos os cursos.

O art. 2º, da Lei nº 11.892/2008, define os institutos como:

“instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”.

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

Vamos relembrar as finalidades dos Institutos Federais previstas na Lei 11.892/2008.

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Fonte: BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>.

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

Algumas concepções sobre EPT

A premissa da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é a integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos para a autonomia dos sujeitos e para o desenvolvimento do trabalho. Essa concepção, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), é que orienta os processos de formação oferecidos nas instituições da Rede.

A isso, soma-se o dever de dialogar com as comunidades, tanto na concepção das pesquisas como na comunicação dos conhecimentos produzidos, que é considerada como premissa básica para o progresso da ciência e do país.

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

Segundo o documento "Concepções e Diretrizes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia", do Ministério da Educação, cabe aos IFs provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com ele numa atitude própria de pesquisa diante da realidade:

"O desafio colocado para os Institutos Federais, no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão." (BRASIL, 2010, p. 35).

É o que chamamos comumente como pesquisa aplicada, em que os conhecimentos produzidos devem estar alinhados com os processos locais e regionais.

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

Confira aqui trechos do documento “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”:

A evolução tecnológica e as lutas sociais têm modificado as relações no mundo do trabalho. Devido a essas tensões, atualmente, não se admite mais a existência de trabalhadores que desempenhem apenas tarefas mecânicas. O uso das tecnologias de comunicação e da informação tem transformado o trabalho em algo menos sólido. Já convivemos com trabalhos feitos em rede ou trabalhos feitos em casa, bem como com trabalho sem carteira assinada e trabalho no mundo virtual. Convivemos, também, com a valorização de profissões que não geram produtos industriais, tais como artes, saúde, comunicação, educação e lazer.

A educação para o trabalho não tem sido tradicionalmente colocada na pauta da sociedade brasileira como de um direito universal. O não entendimento dessa abrangência da Educação Profissional na ótica dos direitos universais à educação e ao trabalho, associando a Educação Profissional unicamente à “formação de mão-de-obra”, tem reproduzido o dualismo existente na sociedade brasileira entre as chamadas “elites condutoras” e a maioria da população trabalhadora.

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

Como a escravidão, no Brasil, infelizmente, perdurou por mais de três séculos, esta trágica herança cultural reforçou no imaginário popular essa distinção e dualidade no mundo do trabalho, a qual deixou marcas profundas e preconceituosas com relação à categoria social de quem executava trabalho manual. Independentemente da boa qualidade do produto e da sua importância na cadeia produtiva, esses trabalhadores sempre foram relegados a uma condição social inferior. Essa herança colonial escravista influenciou bastante preconceituosamente todas as relações sociais e a visão da sociedade sobre a própria educação e a formação profissional. (p. 207-208)

Está ficando cada vez mais evidente que o que está mudando, efetivamente, é a própria natureza do trabalho. Está adquirindo importância cada vez mais capital o conhecimento científico e a incorporação de saberes em detrimento do emprego de massa, sem qualificação profissional e desempenho intelectual. (p. 210)

Especificamente em relação aos pressupostos e fundamentos para a oferta de um Ensino Médio de qualidade social, incluindo, também, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, são apresentadas as dimensões da formação humana que devem ser consideradas de maneira integrada na organização curricular dos diversos cursos e programas educativos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura:

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

A ciência, portanto, que pode ser conceituada como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade, se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade.

A extensão das capacidades humanas, mediante a apropriação de conhecimentos como força produtiva, sintetiza o conceito de tecnologia aqui expresso. Pode ser conceituada como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Bases e Diretrizes da EPT

A identidade da Rede Federal

Por essa perspectiva, a cultura deve ser compreendida no seu sentido mais ampliado possível, ou seja, como uma articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada. Uma formação integral, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações. (p. 215-216).

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>.

Bases e Diretrizes da EPT

A concepção de trabalho na EPT

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio aparece o termo “sentido ontológico do trabalho”. Este é um aspecto bastante oportuno para entendermos uma das missões da Rede Federal: a formação profissional.

É provável que você já tenha se deparado com a polêmica sobre preparar os estudantes para o “mundo do trabalho” ou para o “mercado do trabalho”. Mais do que uma questão semântica, é importante entendermos porque alguns pesquisadores criticam o uso da expressão “mercado”.

Primeiro, vamos entender o que é essa noção ontológica do trabalho: é o trabalho como condição básica e fundamental de vida humana, como preconizado na obra clássica de Engels: “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem”.

Bases e Diretrizes da EPT

A concepção de trabalho na EPT

Foi colocando em prática técnicas manuais, pensando a respeito de como cada movimento poderia modificar a natureza, que o homem se construiu como uma espécie única. Por isso, pesquisadores da EPT colocam o trabalho num sentido muito mais amplo do que simplesmente atender a uma questão econômica.

O trabalho na EPT é visto como essência do ser humano, fundamental para a construção do sujeito.

Por isso, a fala em "formação profissional para o mercado de trabalho" é tão criticada por muitos: ela reduziria algo tão grandioso e importante a uma esfera meramente produtiva, econômica.



[clique aqui para ler “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem”.](#)

Bases e Diretrizes da EPT

A concepção de trabalho na EPT

Trabalho e Saberes

Assim, o entendimento da Rede Federal é de que a formação profissional deve ser pensada sob aspectos do desenvolvimento do próprio indivíduo e da sociedade e não apenas do mercado.

Sendo o trabalho e a educação atividades especificamente humanas e constituintes da racionalidade, foram os atos de fabricar seus próprios objetos e agir sobre a natureza para transformá-la que construíram a nossa espécie, ou seja, para produzir sua própria existência, o homem aprendeu a ser homem. Aprendeu a trabalhar, trabalhando.

Bases e Diretrizes da EPT

A concepção de trabalho na EPT

No entanto, com o desenvolvimento da produção e as consequentes divisões do trabalho e apropriação privada da terra, a educação deixou de ser vista como algo natural do homem para ser mais um valor. E ao longo da história se consolidou a divisão entre a educação intelectual e a educação destinada a formar mão de obra. Em algumas sociedades fica ainda mais clara esta distinção dos "tipos" de trabalho.



Bases e Diretrizes da EPT

A concepção de trabalho na EPT

No livro “O Saber no trabalho”, o educador Mike Rose inicia suas reflexões com a seguinte questão:

“Há muito tempo venho pensando sobre esse negócio de inteligência: a maneira como decidimos quem é inteligente e quem não é, o modo como o trabalho que a pessoa faz alimenta tais rótulos, e o efeito que essa opinião tem sobre nossos sentimentos a respeito de quem somos e do que podemos fazer.” (ROSE, 2007, p. 21)

Aprofunde seus conhecimentos lendo o artigo "Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional", do doutor em Educação, Jarbas Novelino Barato. No texto, perceba algumas questões como a dicotomia entre teoria e prática, saber intelectual e trabalho braçal.



Clique aqui para ler “Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional”

Bases e Diretrizes da EPT

As técnicas como saberes

Como vimos, o trabalho faz parte da essência do homem. Ao interagir com a natureza, utilizamos procedimentos para modificar algo e satisfazer nossas vontades e necessidades. A essa capacidade de fabricar e utilizar métodos e ferramentas chamamos de técnica - uma intervenção qualificada no mundo.

A palavra técnica - assim como a ciência, tem origem do grego: τέχνη, téchne, 'arte, técnica, ofício'. Segundo Vargas (1992, p. 99), era identificado como algo que não se limitava à pura contemplação da realidade:

“Era uma atividade cujo interesse estava em resolver problemas práticos, guiar os homens em suas questões vitais, curar doenças, construir instrumentos e edifícios, etc...”

Bases e Diretrizes da EPT

As técnicas como saberes

O surgimento das técnicas se confunde com o surgimento do próprio homem, pois foi fabricando ferramentas que ele se constituiu.

Entender essa origem e o papel para a humanidade é importante para refletirmos sobre o valor que damos hoje à técnica. Valor que também depende de fatores históricos, sociais, culturais e regionais.

Por aqui, é comum ouvirmos a velha história de "apertador de parafusos" - uma forma preconceituosa de tratar o trabalhador manual, como se para estas atividades não existisse uma série de saberes envolvidos.

Bases e Diretrizes da EPT

As técnicas como saberes

No vídeo que segue, o ator Pedro Cardoso fala um pouco sobre este valor que damos ao trabalho e, consequentemente, ao trabalhador. Assista:



Bases e Diretrizes da EPT

As técnicas como saberes

A técnica na EPT

Para a EPT, a técnica não é apenas um saber operativo-manual, como define Vargas (1992). Existe um intelecto por trás daquela ação.



O que difere uma escada da outra são as técnicas - e essas são definidas por quem as aplica!

Bases e Diretrizes da EPT

As técnicas como saberes

Os Institutos Federais têm os conhecimentos técnicos como base do processo educativo e, portanto, precisam ser valorizados.

Nós, como comunicadores, temos a missão de divulgar o conhecimento, de valorizar as suas diferentes formas, para que a técnica também possa estar mais próxima das pessoas e que elas possam reconhecer o valor do saber técnico e do profissional técnico na construção da sociedade.

“O que me preocupa é a implicação – evidente no discurso popular a respeito do trabalho – de que os tipos de trabalho considerados mais antigos, tais como a manufatura ou a prestação de serviços manuais, sejam feitos, de modo geral, “do pescoço para baixo” e não “do pescoço para cima”, dispensando completamente o uso da inteligência. (...) Como qualquer empreendimento humano, tais trabalhos merecem nossa compreensão e é importante a maneira como falamos deles. No entanto, a sua dimensão menos discutida e apreciada – aquela com que podemos continuar a aprender – é a inteligência necessária para fazê-los bem. (ROSE, 2007, p. 30)”

Bases e Diretrizes da EPT

O que é tecnologia na EPT

Falar do mundo atual é falar de tecnologia. Ela está presente em cada atividade do nosso dia a dia, não é mesmo? Todos falam dela, usam e abusam. Mas, aqui, convido à reflexão sobre tecnologia e produto tecnológico.

Esta é uma reflexão importante, já que o termo tecnologia, na essência da Rede Federal, não significa simplesmente produto ou serviço.

Bases e Diretrizes da EPT

O que é tecnologia na EPT

Vieira Pinto (2005, p. 219) trata, entre outras acepções, da tecnologia como a ciência das técnicas:

“De acordo com o primeiro significado etimológico, a “tecnologia” tem de ser a teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa. A “tecnologia” aparece aqui com o valor fundamental e exato de “logos da técnica.”

Para Vargas (1992, p. 100), tecnologia é o conjunto de técnicas e teorias aplicadas com o objetivo de intervir na natureza:

“Só a partir de 1600, com a Ciência Moderna, é que aparece a tecnologia como é entendida hoje; isto é, um saber fazer baseado em teoria e experimentação científicas.”

Bases e Diretrizes da EPT

O que é tecnologia na EPT

Tecnologia na mídia

De jornais tradicionais a posts em redes sociais, as notícias sobre o mundo da tecnologia nos são apresentadas de várias formas: com focos nas características de um produto ou serviço, no impacto econômico ou nas questões de mercado. Mas pouco se fala sobre as técnicas e as pessoas envolvidas em todo o processo.

E como vimos, tecnologia na EPT é percebida no sentido amplo de evidenciar as técnicas, expor os processos, valorizar o fazer e demonstrar sua relação com a humanidade.

Bases e Diretrizes da EPT

O que é tecnologia na EPT

Tecnologia na mídia



NEGÓCIOS | [f](#) [t](#) [...](#)

Carros autônomos são tendência do setor automotivo até 2025

Os carros totalmente autônomos são a grande tendência para o setor automotivo até 2025, de acordo com estudo da Cognizant, consultoria mundial voltada a (...)

Coluna do Broadcast
02 de Novembro de 2018 | 04h00



SEGURANÇA DIGITAL

Saiba como proteger seus equipamentos eletrônicos de ataques e invasões

Dispositivos com software desatualizado são os mais propensos a ataques de hackers



JOGOS

Game de celular leva Cabo Daciolo ao Monte das Oliveiras

Em jogo para celulares, candidato à Prefeitura enfrenta obstáculos absurdos, maquinários e monstros da tirania



Vendas do iPhone na Índia devem cair pela 1ª vez em quatro anos, diz consultoria

Nos arredores de 2018, a Apple deve vender cerca de 2 milhões de telefones na Índia, queda de cerca de um milhão ante 2017, com alta das preços impulsivada por tarifas comerciais e desvalorização da moeda local.



MERCADO

Novidade com futuro incerto, patinete elétrico chega às ruas de SP

Startups investem em modalidade que se espelha em bike compartilhada, mas restrita a bairro de alto poder aquisitivo

→ Usuários e pedestres processam fabricantes de patinetes elétricos por acidentes

Bases e Diretrizes da EPT

Atividade sugerida

A partir das concepções da EPT apresentadas neste módulo, avalie como suas reportagens podem ser elaboradas abordando os temas trabalho, técnicas e Tecnologia.

Bases e Diretrizes da EPT

Referências bibliográficas

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>>.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e Diretrizes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. PDE. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192>. Acesso em: 15 out. 2018.

ROSE, Mike. O Saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador. Trad. de Renata Lúcia Bottini. São Paulo: Ed. Senac, São Paulo, 2007,

VARGAS, Milton. Ciência, técnica e realidade. Revista USP, n. 14, p. 96-103, São Paulo, 1992:

VIEIRA PINTO, Álvaro. O Conceito de Tecnologia. v. 1 e 2, Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

JORNALISMO CIENTÍFICO



Como vimos no tópico anterior, uma das finalidades da Rede EPT é “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”. É aqui que nós, comunicadores, podemos contribuir para que o conhecimento científico e tecnológico se aproxime das pessoas.

Jornalismo Científico

Introdução

Para começar nossos estudos sobre Jornalismo Científico, vamos diferenciar a nossa atividade, como profissionais dos setores de comunicação da Rede EPT, da comunicação promovida pelos próprios pesquisadores, por meio de artigos em revistas científicas, por exemplo.

Autores como Wilson Bueno, Cristiane Porto e Luisa Massarani definem comunicação científica como a transferência de informações científicas a grupos de especialistas de determinada área do conhecimento, comumente chamados de “pares”. Já a divulgação científica é a veiculação de informações para o público leigo, a partir de processos e produtos específicos.

Jornalismo Científico

Introdução

Para Bueno (2010, p. 2):

“Embora os conceitos exibam características comuns, visto que ambos se reportam à difusão de informações em ciência, tecnologia e inovação (CT&I), eles pressupõem, em sua práxis, aspectos bastante distintos e que necessitam ser enunciados. Incluem-se, entre eles, o perfil do público, o nível de discurso, a natureza dos canais ou ambientes utilizados para sua veiculação e a intenção explícita de cada processo em particular.”

Acesse o artigo em que Wilson da Costa Bueno analisa a distinção entre comunicação científica e divulgação científica:



Clique aqui para acessar o artigo.

Jornalismo Científico

Introdução

As missões do Jornalismo Científico

Além de compartilhar com o público informações das pesquisas que estão sendo realizadas em ciências, a divulgação científica tem a missão de “familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência e a vida dos cientistas”, como definido por José Reis (2017, s.p.), considerado um dos maiores responsáveis pelo crescimento da divulgação da ciência no Brasil.

Jornalismo Científico

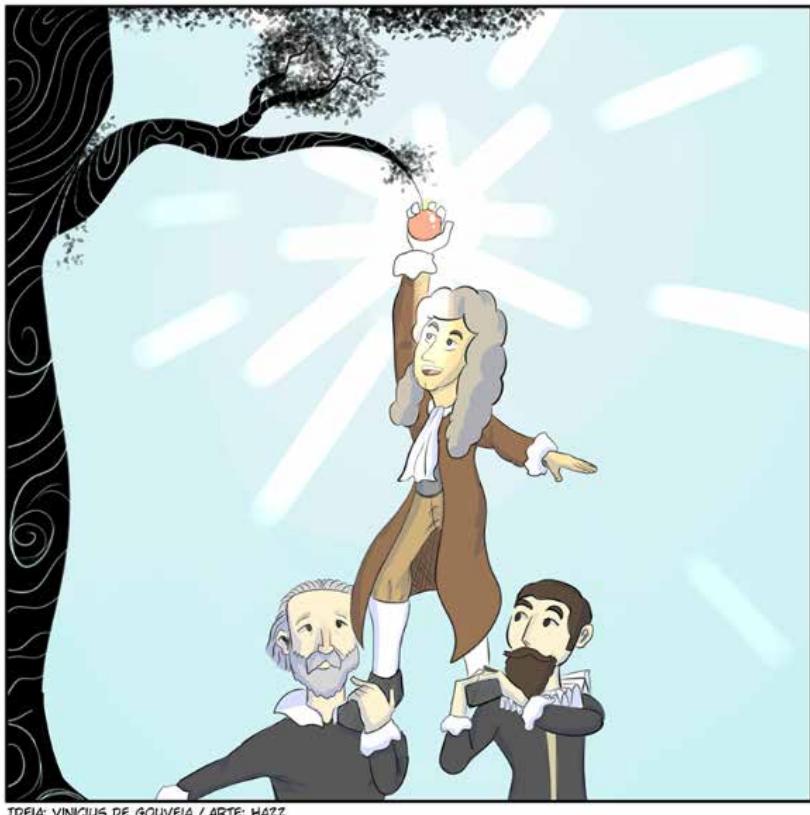
Introdução

Fazer Jornalismo Científico:

- ✓ é mostrar para os cidadãos que a ciência é uma forma de explicar o que acontece no seu dia a dia;
- ✓ é aproximar a ciência das pessoas, evidenciando a importância em se conhecer os avanços científicos e tecnológicos;
- ✓ é revelar os encantos da ciência, mas também suas restrições, problemas e implicações;
- ✓ é evidenciar o que significa a ciência para o desenvolvimento humano;
- ✓ é também desmistificar a ciência como algo superior e glamoroso;
- ✓ é mostrar que ela não surge em surtos de inspiração de um ou outro cientista, é um processo de construção, muitas vezes longo e demorado;
- ✓ é oportunizar que estudantes se vejam como cientistas no futuro;
- ✓ é contribuir para uma cultura científica.

Jornalismo Científico

Introdução



IDEIA: VINICIUS DE GOUVEIA / ARTE: HAZZ

Compreender a importância do cidadão se apropriar do conhecimento científico é compreender a ciência como propulsora do desenvolvimento social, político e econômico de uma nação. Como em um círculo virtuoso, na medida em que a ciência e a tecnologia estão na agenda da política nacional e os pesquisadores percebem a importância da educação científica dos jovens, estes contribuem com as discussões e construções da ciência, promovem a comunicação em suas redes e ampliam o alcance do conhecimento.

Jornalismo Científico

Introdução

O trabalho de divulgação científica no Brasil ainda sofre resistência, principalmente pela falta de uma cultura entre as instituições geradoras de conhecimento em divulgar seus trabalhos, assim como estabelecer canais de comunicação adequados para promover o diálogo entre pesquisadores e comunidade.

Pesquisadores acabam privilegiando a comunicação com seus pares, o que contribui para o afastamento e o não-entendimento de grande parte da sociedade sobre o que está sendo produzido nos centros de educação e pesquisa.

Como define Oliveira (2005, p. 43):

“O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade.”

Jornalismo Científico

Introdução

Se o pesquisador tem o conhecimento da informação, o jornalista tem o conhecimento de como disseminar a informação. É ele quem tem as técnicas para explicar um jargão científico, para dar uma dimensão real a números e medidas, para dar visibilidade a pesquisas que parecem não ter importância ou até para chamar atenção a algo corriqueiro.

Mas para isso, precisamos estar seguros do que estamos reportando. Por isso, nunca é demais fazer a pergunta: Pode explicar de novo?

Afinal, se você não entende, como vai explicar para outras pessoas?

Jornalismo Científico

As técnicas jornalísticas

Se o jornalismo é uma construção narrativa, uma prática discursiva, há uma série de técnicas que caracterizam esse trabalho. São saberes comuns a qualquer área da atuação profissional. Envolvem questões como reconhecer uma notícia, como proceder em relação a ela e como divulgá-la.

- Saber de reconhecimento é a capacidade de reconhecer quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia; aqui o jornalista mobiliza os critérios de noticiabilidade, um conjunto de valores-notícias.
- Saber de procedimento é o conjunto de conhecimentos precisos que orientam os passos a seguir na recolha de dados para elaborar a notícia. A competência noticiosa implica também o conhecimento específico de identificação e verificação dos fatos.
- Saber da narração consiste na capacidade de compilar todas essas informações e “empacotá-las” numa narrativa noticiosa, em tempo útil e de forma interessante.

Jornalismo Científico

As técnicas jornalísticas

Partindo desse estudo, podemos identificar vários saberes no nosso dia a dia, como:

- saber reconhecer os valores da notícia e relacioná-los com o público;
- saber planejar a pauta de acordo com a disponibilidade de tempo/espacô e público a que se destina;
- saber se distanciar do tema, procurando outros pontos de vista e se colocando no lugar de quem receberá a informação;
- saber identificar as fontes necessárias para a reportagem;
- saber questionar as fontes;
- saber reunir as informações em um texto simples e atraente.

Quem, como muitos de nós, também publica notícias em redes sociais, tem ainda um saber novo incorporado:

- saber relacionar as notícias com a linguagem e o meio utilizado para divulgação.

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

Para que um acontecimento ou assunto se transforme em notícia e mereça o tratamento jornalístico, são considerados alguns aspectos na seleção e na produção da reportagem. Com base nos trabalhos de Wolf (1996) e Traquina (2005), vamos relembrar alguns desses critérios de noticiabilidade. Começamos pela definição deste último autor: “Esses critérios são os elementos básicos da cultura jornalística e definidos pelos dois autores como valores-notícia, que servem de “óculos” para ver o mundo.” (Traquina, 2005, p. 94).

Os valores-notícia de seleção são: a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o tempo (atualidade), a notabilidade, o inesperado, o conflito (ou controvérsia), a infração, o escândalo, a disponibilidade, o equilíbrio, a visualidade, a concorrência e o dia noticioso.

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

Os valores-notícia de construção envolvem as qualidades da estrutura de uma notícia e funcionam como “linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 78). São eles: a simplificação, a amplificação, a relevância, a personalização, a dramatização e a consonância.

Apesar da separação categórica entre critérios de seleção e de construção, eles não têm uma ordem estanque. Os critérios de seleção não se esgotam no momento em que o assunto passa a ser tratado como notícia. O veículo que aquele jornalista atua e o ambiente de trabalho dele continuam interferindo na tomada de decisões: Quais assuntos são prioritários, quais os tamanhos dos textos/vídeos, qual a linha editorial, quais veículos, quais públicos...

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

Alguns valores-notícia que orientam o Jornalismo Científico - especialmente em uma instituição de ensino - são:

- Relevância: a importância do tema para o público;
- Proximidade: o quanto determinado assunto se relaciona com a vida das pessoas;
- Simplificação: uma informação fácil de ser compreendida e sem ambiguidades;
- Personalização: a valorização das pessoas envolvidas.

Neste último valor-notícia, a personalização, percebam o quanto ela tem relação com as missões do Jornalismo Científico em desmistificar o trabalho dos cientistas, em trazê-lo para a realidade e para o cotidiano das pessoas, além de mostrar como os resultados são alcançados e como o processo pode ser tão ou mais valioso que o produto.

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

Quais pautas de Ciências?

Quando falamos em Jornalismo Científico, o primeiro assunto que vem em mente é sobre um avanço na saúde? Ou uma pesquisa de robótica?

É pouco provável que você tenha pensado em Sociologia ou mesmo Comunicação, não é? Vamos começar este capítulo pensando nas ciências em sua totalidade: as Exatas, Sociais, Humanas, da Natureza e da Saúde, além de lembrarmos que a Tecnologia também é vista na EPT como ciência, como aponta Vieira Pinto (2005).

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

“A ciência é o esforço de produzir uma descrição verdadeira da natureza. Aqui, sistematizar significa aprofundar, pesar, medir, cronometrar, argumentar, racionalizar e construir logicamente.”

trecho extraído do Curso online Jornalismo Científico desenvolvido pela Federação Mundial dos Jornalistas Científicos (WFSJ, na sigla em inglês).



Clique aqui para acessar o Curso
online Jornalismo Científico - wfsj

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

Vamos a um pequeno exemplo sobre como as Ciências aparecem na mídia especializada? Na relação das seis melhores reportagens da revista Super Interessante, em 2017, perceba a amplitude com que as Ciências são apresentadas. Clique na imagem abaixo e acesse as reportagens.



Fonte: Super Interessante (2017).

Jornalismo Científico

Os valores-notícia

Tem filosofia, arqueologia, história e biologia na reportagem sobre homo sapiens. Na outra, sobre suicídio, aparecem a medicina, a sociologia e há até a relação com a arte. Depois outra reportagem sobre aborto e mais questões sociais, o que evidencia a importância do tratamento de assuntos relacionados às Ciências Humanas e Sociais.

Jornalismo Científico

Abordagem e linguagem

O Jornalismo Científico não só informa, mas também forma. Podemos não ter o papel de educadores, mas quando fazemos reportagens sobre Ciências estamos contribuindo para a alfabetização científica da população.

Bueno (1988) sistematiza os deveres do jornalismo científico em seis funções básicas: informativa, educativa, cultural, social, econômica e político-ideológica.

Com essas funções em mente, o jornalista científico tem que pensar em como fazer com que um conhecimento especializado e técnico se torne compreensível para o público leigo. É encontrar um fio condutor para contar partes de uma história, com objetividade, clareza, coerência...todos aqueles preceitos básicos do Jornalismo. Mas, com redobrada atenção à simplicidade do texto, sem ser simplista, e a relação do assunto com a vida das pessoas.

Jornalismo Científico

Abordagem e linguagem

A linguagem comum de que disponho para objetivação de minhas experiências funda-se na vida cotidiana e conserva-se sempre apontando para ela mesmo quando a emprego para interpretar experiências em campos delimitados de significação. Por conseguinte, "destorço" tipicamente a realidade destes últimos logo assim que começo a usar a linguagem comum para interpretá-los, isto é, "traduzo" as experiências não-pertencentes à vida cotidiana na realidade suprema da vida diária. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 43, grifos no original).

Jornalismo Científico

Abordagem e linguagem

Algumas características

Bueno (1985, 2010) e Reis (2002) chamam a atenção para algumas das características do Jornalismo Científico:

- Linguagem simples, com frases diretas, curtas e objetivas;
- Informações técnicas decodificadas;
- Uso de recursos de linguagem como analogias, metáforas;
- Narrativa que possa ser facilmente compreendida;
- Uso de recursos sonoros e visuais, como infográficos, ilustrações, vídeos e áudios.

Com a disponibilidade de espaço e recursos nos meios digitais, o Jornalismo Científico lança mão de uma série de recursos que podem contribuir com uma narrativa mais próxima do público, pois permitem que o público reconheça e entenda o assunto com mais facilidade.

Jornalismo Científico

Abordagem e linguagem

Na reportagem a seguir (clique na foto para acessar), temos um exemplo de como esses recursos podem ser utilizados: infográficos ajudam a entender alguns números, imagens levam o leitor para aquela realidade e até uma voz forte emociona e tem seu significado na reportagem.



Fonte: BBC Brasil (2018).

Jornalismo Científico

Estreitando relações

No início deste livro, listamos algumas dificuldades em fazer Jornalismo Científico. Muitos profissionais apontam a relação entre jornalista e pesquisador como uma delas.

Por não termos como objeto de trabalho a reportagem investigativa, a denúncia, vamos deixar de lado a prática defensiva e distante do jornalista. No jornalismo científico, especialmente dentro de uma instituição de ensino, é preciso estabelecer relações, criar um ambiente de confiança mútua. O diálogo é a linha condutora dessa construção.

Jornalismo Científico

Estreitando relações

Algumas dicas

- Especialmente por estarmos tratando de assuntos científicos, a entrevista pessoal também contribui para o pesquisador mostrar seus objetos de estudo: laboratórios, equipamentos, por exemplo.
- Ao ir in loco, você também poderá conhecer melhor a estrutura da qual o pesquisador dispõe. Isso pode significar muito na reportagem. E também é a oportunidade para você conhecer toda a equipe que participou do projeto. Lembra daquela história de aproximar as pessoas das Ciências? Então, elas precisam se enxergar nas reportagens.
- Na conversa com os pesquisadores, se você pretende criar uma relação de confiança, seja honesto, fale sobre o que você não está entendendo e sobre a necessidade de aquele assunto ser compreendido pelo seu público.
- Isto é muito importante: seja claro com o entrevistado sobre suas intenções - da importância da linguagem simples até a que público se destina aquela reportagem.
- Antes de marcar uma entrevista, procure conhecer o trabalho do pesquisador, leia pesquisas anteriores sobre o tema e, principalmente, identifique o foco da reportagem.
- Se for um assunto delicado ou de difícil compreensão, faça quantas entrevistas forem necessárias.
- Sempre que possível, faça as entrevistas pessoalmente. Claro que e-mail e WhatsApp são bem úteis, mas para criar relações, nada melhor que o "olho no olho".

Jornalismo Científico

Estreitando relações

Nessa relação fonte-jornalista também há características bem próprias por conta da atuação em uma instituição de ensino. O pesquisador é nosso colega de trabalho. Ambos atuam numa mesma instituição e têm propósitos muito parecidos. Nesse caso, a missão é divulgar a Ciência e promover a Educação através da Comunicação. Um tem o conhecimento da informação; o outro, o conhecimento para disseminar a informação.

No livro 3, partilharemos algumas inspirações para atuar neste cenário!

Jornalismo Científico

Atividade avaliativa

Uma pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi destaque em vários jornais do país: a criação de um sorvete que ajuda a minimizar os efeitos da quimioterapia. Nesta atividade, leia e assista as reportagens clicando nos link abaixo e depois faça uma análise sobre as diferentes linguagens e abordagens narrativas com base no que estudamos neste módulo:

- UFSC - Hospital Universitário da UFSC desenvolve sorvete para pacientes em quimioterapia
- Gazeta do Povo - Sorvete produzido por brasileiras reduz efeitos colaterais da quimioterapia
- UOL - Pesquisadoras brasileiras criam sorvete que alivia sintomas em pacientes sob quimioterapia
- Bem Estar/Globo - Pesquisadores desenvolvem sorvete para pacientes na quimioterapia
- Jornal do Almoço/G1 - Pesquisadores desenvolvem sorvete que diminui os efeitos da quimioterapia
- RIC - Sorvete desenvolvido em Florianópolis ajuda pacientes com câncer

Jornalismo Científico

Referências bibliográficas

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 24. ed, 2004.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> Acesso em: 5 out. 2017.

_____. Ministério da Educação. Concepção e Diretrizes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. PDE. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192> Acesso em: 15 out. 2017.

BUENO, Wilson. Jornalismo Científico: conceito e funções. Ciência e Cultura, São Paulo, 1420-27, set. 1985. Disponível em: <<http://biopibid.ccb.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%A7Adfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

_____. Comunicação Científica e Divulgação Científica: Aproximações e Rupturas Conceituais. Londrina: Revista da UEL, v. 15, p. 1 - 12, 2010.

_____. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 7, p. 1-15, 2014.

CONIF. Política de Comunicação. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília – DF, 1. ed., 2017. Disponível em: <<http://portal.conif.org.br/images/PoliticaComunicacao.pdf>>. Acesso em: 02 jun.2018.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 7. ed., 1983.

Jornalismo Científico

Referências bibliográficas

LOPES, Paula. Jornalismo e linguagem jornalística: revisão conceptual de base bibliográfica Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-linguagem.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.

MASSARANI, Luisa. MOREIRA, Ildeu de Castro. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, Luísa. et al. (Org.) Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002. Disponível em: <http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita-cienciaepublico/depoimentos/dep13_jornalismocientificocomoresgate.pdf> Acesso em: 14 abr. 2018.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2.ed, 2005.

PORTO, Cristiane de Magalhães (org). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009.

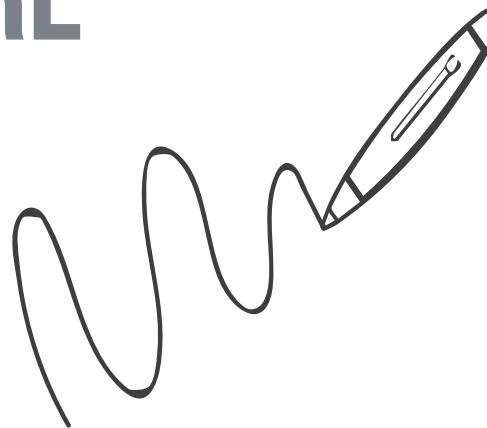
REIS, José. Ponto de vista: José Reis. In: MASSARANI, Luísa. et al. (Org.) Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, p. 73-78, 2002.

TEIXEIRA, M. Pressupostos do jornalismo de ciência no Brasil. In: MASSARANI, L. et al. (Org.) Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, p. 133-142, 2002.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2. ed, v. 2, 2005.

WOLF, Mauro. La investigación de La Comunicación de Masas. Ediciones Paidós Ibérica, Barcelona. 1. ed. 1987, 3^a Impressão, 1996.

RELAÇÕES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO



Agora que já analisamos algumas características importantes da EPT para nosso trabalho e relembramos conceitos do Jornalismo Científico, convido vocês a pensar nas relações entre essas duas áreas do conhecimento e sobre como podemos construir diretrizes para nossa atuação na EPT.

Relações entre Comunicação e Educação

Introdução

Relembre como era a escola na qual você cursou o Ensino Médio. Possivelmente, a forma física dela se parece muito com a instituição na qual você trabalha hoje. Nas salas de aula, professor à frente e estudantes enfileirados, dispostos a “absorver conhecimento”.

Mas nos dias atuais a produção de conhecimento não é mais exclusividade da escola. Os estudantes têm o mundo em suas mãos em alguns toques no celular. Diante disso, fazer da escola um local atraente, mesmo com tantos estímulos externos, é uma das principais questões que tira o sono dos educadores de hoje.

Relações entre Comunicação e Educação

Introdução

E não só deles.

Como profissionais da Comunicação, se atuamos no sentido de promover o diálogo, de fazer as informações circularem, também somos nós os responsáveis pelo mapeamento constante dessas mudanças culturais, sociais e tecnológicas. Um dos desafios que esse cenário nos apresenta é produzir conteúdo a partir das características dos sujeitos com quem queremos conversar, levando em conta os meios e os novos formatos dessa produção comunicativa.

Percebem que em uma instituição de ensino as dificuldades, dúvidas e anseios dos educadores são muito parecidos com os nossos?

Relações entre Comunicação e Educação

Introdução

Por isso, trago pra vocês, neste livro, alguns conceitos de uma área do conhecimento que se chama Educomunicação, que trata das relações entre Comunicação e Educação. São conceitos que podem contribuir para pensarmos o Jornalismo em uma instituição de EPT.



Relações entre Comunicação e Educação

Diálogo como base das relações

A Educomunicação ganhou força na década de 1990 e teve com uma das bases as ideias de Paulo Freire. O educador falava da necessidade de uma relação dialógica nos processos de educação formal e não-formal, da necessidade de todos participarem da comunicação para se evitar discursos impositivos.

Na clássica obra *Extensão ou Comunicação?*, Paulo Freire (1985) traz reflexões que dizem respeito à nossa atividade de comunicadores em uma instituição de ensino. O autor afirma que o saber não é transmitido, mas construído e reconstruído:

“A comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua co-participação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente.” (FREIRE, 1985, p.47)

Relações entre Comunicação e Educação

Diálogo como base das relações

“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1985, p.46).

“Ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não “sloganizar”. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, Isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam.” (FREIRE, 1985, p. 28).

Relações entre Comunicação e Educação

O que é Educomunicação

É neste sentido que se consolida a área da Educomunicação: como um campo de mediações, de diálogo e interação.

O professor Ismar de Oliveira Soares, Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, traz no site do NCE alguns conceitos sobre a área.

“A Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.”

Relações entre Comunicação e Educação

O que é Educomunicação

Entre os objetivos da área, segundo o autor, estão:

"Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos)."

Ele explica ainda a ideia de "ecossistemas comunicativos":

Tomando a ideia proveniente do esforço que vem sendo feito, hoje em dia, para manter uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, a Educomunicação entende ser necessário a criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. Para tanto, os estudos apontam para a necessidade de se promover uma verdadeira "gestão da comunicação em espaços educativos". Em outras palavras, a comunicação precisa ser planejada, administrada e avaliada, permanentemente.

Relações entre Comunicação e Educação

O que é Educomunicação

Ao longo dos anos, o foco principal da Educomunicação recaiu na produção de mídias pelos próprios estudantes e professores e numa abordagem crítica a respeito dos produtos da mídia tradicional.

Mais recentemente, autores como Ismar Soares de Oliveira (2017, p.15) sinalizaram para outras formas de intervenção da Educomunicação, incluindo o trabalho profissional feito por jornalistas em meios de comunicação. Esses profissionais têm como foco compartilhar conhecimento, no sentido de ter a “disposição de colocar toda prática comunicativa a serviço, antes, da promoção à cidadania, do que dos processos persuasórios ou da promoção do marketing”.

Relações entre Comunicação e Educação

Desafios no cenário atual

Um dos desafios para articular esse ecossistema comunicativo é viabilizá-lo considerando a escola como sendo um novo espaço, aberto às interações.

O educador e conselheiro da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência (SBPC), Nelson de Lucca Pretto, afirma que

“o momento exige que tenhamos uma maior integração entre aquelas áreas que antes eram chamadas apenas de áreas meios com aquelas chamadas de áreas de conteúdo. Instala-se assim, obrigatoriamente, um processo de negociação permanente entre as mais diversas áreas” (PRETTO, 2002, s.p.).

Relações entre Comunicação e Educação

Desafios no cenário atual

É aquela relação dialógica a que se referia Paulo Freire!

Nós, que trabalhamos nas estruturas de Comunicação das instituições da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, precisamos nos adaptar e nos reinventar diante de públicos cada vez mais conectados e com mais acesso a informações.

Clique no ícone abaixo para ler o artigo “Desafios culturais da Comunicação à Educomunicação”, de Jesus Martín-Barbero.



leitura complementar

Relações entre Comunicação e Educação

Mapa conceitual sobre o Jornalismo na EPT

As concepções trazidas nos três livros formaram a base para um grupo de comunicadores do IFSC refletir e construir coletivamente diretrizes para o Jornalismo na Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por meio de uma plataforma colaborativa, foi proposto um mapa conceitual parcialmente elaborado com conceitos da EPT e do Jornalismo Científico. Sete comunicadores da primeira turma da formação continuada - seis jornalistas e uma relações-públicas, servidores do IFSC - contribuíram com a construção do mapa ao escreverem sugestões de definição, objetivos e características para um campo específico do Jornalismo, o desenvolvido nas instituições da Rede Federal de Educação. As colocações desse grupo de comunicadores nas duas atividades anteriores da formação também foram sintetizadas e utilizadas na construção das Diretrizes para o Jornalismo em EPT, apresentadas a seguir.

Relações entre Comunicação e Educação

Referências bibliográficas

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 24. ed, 2004.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 7. ed., 1983.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais da comunicação à Educomunicação. In: CITELLI, Adílson Odair, COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011

PRETTO, Nelson de Lucca. Desafios da educação na sociedade do conhecimento. Revista Presente! n. 38, Set. 2002. Disponível em: <https://blog.ufba.br/nlpretto/?page_id=395>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson Odair, COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil (org). Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom. 2017

WOLF, Mauro. La investigación de La Comunicación de Masas. Ediciones Paidós Ibérica, Barcelona. 1. ed. 1987, 3^a Impressão, 1996.

DIRETRIZES PARA O JORNALISMO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



As diretrizes tiveram a contribuição dos comunicadores do IFSC, participantes da primeira turma da formação: Ana Paula Luckman, Carla Algeri, Daniel Barbosa Cassol, Gerusa Rosa Oliva, Marcela Monteiro De Lima Lin Beltrame, Rafaela Taisa Menin, Sônia Regina de Oliveira Santos

Jornalismo em Educação Profissional, Científica e Tecnológica

É a especialização do Jornalismo em assuntos relacionados a ensino, pesquisa e extensão de instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em que são evidenciados aspectos que sustentam a Educação Profissional. A produção dos conteúdos, com foco em mostrar o desenvolvimento dos projetos e valorizar os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento, tem por finalidade aproximar a EPT da sociedade.

Características do Jornalismo em EPT

- Atua na divulgação de notícias referentes a ensino, pesquisa e extensão de instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Constrói os conteúdos com base no diálogo com professores, estudantes e demais sujeitos envolvidos;
- Divulga não somente o resultado final das pesquisas ou das atividades, mas o desenvolvimento desses projetos, a interdisciplinaridade e o trabalho de grupo;
- Revela os processos de ensino aprendizagem e seus desdobramentos para a vida pessoal e profissional dos estudantes;
- Valoriza as pessoas e as histórias de vidas nas narrativas;
- Atua com conteúdos diversos, diante da abrangência da EPT;

Características do Jornalismo em EPT

- Se relaciona com sujeitos diversos, já que a Rede Federal abrange desde cursos de curta duração, de Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos até a pós-graduação stricto sensu;
- Evidencia a relação dos assuntos tratados com a realidade das pessoas e com a comunidade;
- Valoriza o aprendizado dos alunos e o trabalho dos profissionais com formação na EPT;
- Atua em favor da desmistificação da Ciência como algo distante e do cientista como alguém superior;
- Tem clareza dos conceitos que fundamentam a EPT e os utiliza como forma de contribuir com a própria difusão da Educação Profissional, da Ciência e da Tecnologia;

Características do Jornalismo em EPT

- Busca aproximar a Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos públicos, por meio de linguagens acessíveis e abordagens que tornem os assuntos atraentes;
 - Utiliza linguagem simples, com frases diretas, curtas e objetivas, para que o assunto possa ser facilmente compreendido;
 - Decodifica as informações técnicas, utilizando recursos de linguagem, como analogias e metáforas; e recursos tecnológicos, como ilustrações, vídeos, simulações, áudios;
 - Tem a possibilidade de pesquisar e desenvolver diferentes linguagens e canais de divulgação;
- Demonstra a importância de se democratizar o conhecimento, capacitando
- pesquisadores para o diálogo com os públicos e promovendo redes de relacionamento sobre Educação Profissional, Ciência e Tecnologia.

Objetivos do Jornalismo em EPT

- Democratizar o conhecimento produzido na EPT ao abordar assuntos que demonstram os processos de ensino-aprendizagem, de pesquisa e de extensão;
- Abordar e difundir valores que sustentam a EPT, como o valor das técnicas na produção do conhecimento e a importância do trabalho para a construção do homem;
- Tornar as informações transparentes, garantindo à sociedade o direito à informação sobre o que está sendo pesquisado em instituições públicas;
- Promover o diálogo das instituições de EPT com seus públicos;
- Contribuir para a desmistificação da Ciência e da Tecnologia;
- Dar visibilidade a pesquisadores e estudantes, no sentido de valorizar os sujeitos por trás dos processos e dos produtos;

Objetivos do Jornalismo em EPT

- Contribuir com escolhas profissionais ao disponibilizar informações sobre os cursos e as instituições que refletem os processos de ensino-aprendizagem;
- Promover o diálogo entre seus públicos internos sobre a importância da socialização do conhecimento produzido;
- Contribuir com o aperfeiçoamento da relação entre pesquisadores e jornalistas, não apenas os das instituições da Rede EPT, como os da imprensa em geral;
- Promover a EPT, destacando a sua importância para a sociedade e auxiliando no processo de reconhecimento dos institutos federais como geradores de conhecimento;
- Contribuir com o reconhecimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia como promotoras do desenvolvimento do país.

Este produto educacional foi idealizado como uma forma de qualificar a atuação jornalística na Rede Federal. Ao final da primeira turma, com o mapa conceitual proposto, pode-se perceber quantas especificidades tem o trabalho jornalístico na EPT e o quanto importante é conhecê-las. Nós, comunicadores, temos muitos desafios nessa missão de ampliar o acesso ao conhecimento e de promover o diálogo entre as instituições de ensino e seus públicos. Conhecer esse ambiente do qual fazemos parte é estarmos abertos a contribuir para que ele seja um local de aprendizado, de troca e de construção.

É dessa forma que esta formação tem como proposta ser um espaço para que os comunicadores tenham acesso a conhecimentos específicos para a área e que possam refletir sobre sua atuação. Como o conhecimento não é estático, as diretrizes para o Jornalismo na EPT estão em permanente construção. Basta nos enviar um e-mail para fazer parte desta rede colaborativa!

Até logo!

Giovana Perine
[\(giovana.perine@ifsc.edu.br\)](mailto:giovana.perine@ifsc.edu.br)

